

outro, os episódios do rito (qual um padre que *engolisse* a sua missa). A *mimese*, fonte ou figura do prazer, põe aqui em confronto duas margens prosaicas; ela opõe o que é útil ao conhecimento do segredo e o que lhe é inútil; é uma fenda surgida de um simples princípio de funcionalidade; ela não se produz diretamente a estrutura das linguagens, mas apenas no momento de seu consumo; o autor não pode prevê-la: ele não pode querer escrever *o que não se lerá*. No entanto, é o próprio ritmo daquilo que se lê e do que não se lê que produz o prazer dos grandes relatos: ter-se-á alguma vez lido Proust, Balzac, *Guerra e Paz*, palavra por palavra? (Felicidade de Proust: de uma leitura a outra, não saltamos nunca as mesmas passagens).

O que eu aprecio, num relato, não é pois diretamente o seu conteúdo, nem mesmo sua estrutura, mas antes as

outro rito (qual
mimese ou
prazer em confronto útil fenda.
princípio a
estrutura não mas a
consumo; não
ritmo
não
Paz ?
passagens).

antes sua

o

outro a sua) (qual ou
em margens
ela é é
; ela apenas
pode :

nunca

diretamente
estrutura

ou só ri u pa
eng lis). A se gura
 qui fronto
 prosa c ; ela põe cimento
 se é in ;
 sur
 idade; l uz mente
 trutu guag , penas
 po -la:
 escre
 ssagens).